

CARRO ELÉTRICO

O século XXI registrará na história da humanidade uma importante quebra de paradigma, ou seja, a transição e expansão da matriz energética do petróleo para as energias limpas – elétrica e solar. Na derivação dessa mudança se estabelecerá o carro elétrico, sem ruído e emissão nula ou muito reduzida de poluentes.

A produção desse novo modelo de carro movido à energia elétrica acelera pelo mundo provocando mudanças na indústria automobilística, e promete transformações na mobilidade urbana.

A frota global de automóveis elétricos e híbridos – denominação dada aos modelos que utilizam um motor elétrico em conjunto com de combustão interna – superou dois milhões de unidades em 2016, um aumento de 60% em relação ao ano anterior. China, Japão Estados Unidos e Europa são os principais mercados e concentram os maiores fabricantes.

O estoque de automóveis elétricos no mundo pode chegar a 70 milhões de unidades em 2025, de acordo com o relatório global EV Outlook 2017, da Agência Internacional de Energia (AIE). Outra projeção, da consultoria Morgan Stanley, indica que em 2030 cerca de 16% da frota global de veículos de passeio será movida a bateria. Hoje, eles representam 0,2% do mercado, que totaliza 947 milhões de automóveis.

O avanço dos carros elétricos, um fenômeno por enquanto mais presente em nações ricas em razão do elevado custo dessa tecnologia, é motivado por preocupações ambientais e pela perspectiva do esgotamento de petróleo.

A onda global chega lentamente ao Brasil, que precisa superar vários obstáculos para fazer a transição do carro de combustão interna para o elétrico. *“A falta de política pública e de uma infraestrutura de recarga são os principais entraves à massificação desses carros no país”*, relata Ricardo Goggisberg, presidente-executivo da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE).

Outros dois pontos não contribuem para o avanço desse modelo de veículo no Brasil: o momento difícil da economia não indicando investimentos nessa área e capacidade de compra do consumidor; a fraca consciência ecológica da sociedade para se dispor a mudar a matriz energética do país.